

SANGUE É VIDA: A ENFERMAGEM FRENTE À MANUTENÇÃO DA SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

Rosângela Moraes Gonçalves¹

Tamires Barbosa Bezerra²

Josiliane Pâmela da Silva³

Angélica Isabely de Moraes Almeida⁴

INTRODUÇÃO: O sangue é fonte de vida e responsável por toda a capacidade funcional do organismo, e por essa significância assumiu aspectos científicos no tratamento de diversas patologias. Dessa forma, a transfusão sanguínea emergiu como intermédio dessas terapias, garantindo segurança e qualidade em procedimentos hemoterápicos. Por estar associada ao cuidar, a enfermagem participa desta atividade, e sua atuação competente torna-se requisito essencial. **OBJETIVO:** Conhecer o papel da enfermagem no tocante à preservação da segurança da prática transfusional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura realizado na base de dados online, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de março até abril de 2016, utilizando os descritores: cuidados de enfermagem, transfusão sanguínea e saúde, aplicando entre eles o conectivo booleano AND. A busca resultou em 128 referências. Foram incluídos apenas os disponíveis em português, com tipo de documento artigo, que abordassem acerca da transfusão de sangue, papel do profissional de enfermagem e garantia da qualidade dos cuidados de saúde, publicados no período de 2010 a 2014. Restaram 4 artigos, que eram congruentes a questão da pesquisa, e após análise, foi excluído 1, por estar repetido, sendo utilizados 3 estudos condizentes com a temática. **RESULTADOS:** Em virtude da proximidade ao paciente durante todo o procedimento, o profissional de enfermagem possui um papel decisivo no processo transfusional, principalmente para detectar a ocorrência de reações transfusionais, visto que a inobservância dos sinais e sintomas emitidos pode resultar em óbito. As condutas primordiais recomendadas neste impasse são interromper de imediato a transfusão, verificar sinais vitais, analisar a condição clínica do cliente, observar se há incompatibilidade do hemocomponente, manter acesso venoso com solução fisiológica, solicitar atendimento médico e notificar a situação ao banco de sangue. Além disso, é fundamental o manejo da velocidade da infusão e vigilância ao término da terapia. **CONCLUSÃO:** Apesar do encargo impreterível da enfermagem nesta prática, verificou-se que estes profissionais ainda dispõem de dificuldades, assim, é preciso reforçar o ensino científico atualizado nesta área, possibilitando-os a aquisição de competências para fomentar a excelência da assistência peritranfusional.

Descritores: Cuidados de enfermagem. Transfusão sanguínea. Saúde

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: rosângela_moraes@hotmail.com.

² Acadêmica do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: tamitbb@hotmail.com.

³ Acadêmica do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: josi-liane@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.